

# **PLANO DE PARTO COMO UMA FERRAMENTA EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Fabício da Cunha Moraes<sup>1</sup>**

**Marianna Goes Moraes<sup>2</sup>**

**Marlon Pereira de Oliveira<sup>3</sup>**

**Introdução:** A assistência do enfermeiro obstetra deve ser baseada em evidências científicas, com foco na humanização e na integralidade do cuidado com a gestante (MEDEIROS et al. 2019; TRIGUEIRO et al. 2022). O plano de parto é uma ferramenta utilizada para expor os desejos da paciente para o momento do parto e deve ser construído nas consultas de pré-natal (TRIGUEIRO et al. 2022). **Objetivo:** descrever o processo de construção do plano de parto e seu benefício para gestantes em consultas de enfermagem obstétrica. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção do plano de parto em consultas com enfermeiro obstetra em um ambulatório de um hospital filantrópico do município de Porto Alegre/Rio Grande do Sul no ano de 2022. Relato de experiência: gestante, primigesta, risco habitual, acompanhada do seu marido, agendou uma consulta com enfermeiro obstetra no ambulatório para elaborar seu plano de parto. Na primeira consulta, foi realizada a escuta da gestante, educação em saúde e explicação de seus direitos. Ao final, foi sugerido documentários nacionais e leituras sobre humanização do parto e nascimento, bem como protocolos que direcionam o manejo do parto e nascimento no Brasil, assegurando seus direitos nas maternidades. Na segunda consulta, foi iniciada a construção do plano de parto, em conjunto entre enfermeiro, marido e gestante. No documento foi definido o acompanhante de sua preferência; restrições de procedimentos nas fases do trabalho de parto (latente, ativo e expulsivo); descrição de preferências dos métodos não farmacológicos de alívio da dor (aromaterapia, cromoterapia, hidroterapia, musicoterapia e massagem) e possibilidade de analgesia farmacológica se solicitado em fase ativa avançada. Destacando que gostaria de ser avisada previamente sobre intervenções (exame de toque vaginal, realização de cardiotocografia e rompimento da bolsa

das águas/amniotomia); entretanto, recusa procedimentos como episiotomia, manobra de Kristeller, contenção de mãos/pernas e proibição da livre movimentação durante todo o trabalho de parto, parto e puerpério. Na terceira consulta agendada, foi assinado o plano de parto e orientado a gestante e marido para registrar em cartório, e que no dia que fosse ao hospital por sinais de trabalho de parto, deveria apresentar o plano de parto no ato da internação, informando assim seus desejos. **Considerações finais:** o plano de parto é uma ferramenta completa para proporcionar o aprendizado necessário para o trabalho de parto, parto e nascimento envolvendo a gestante e seu acompanhante, além de criar um vínculo com o enfermeiro obstetra no período de pré-parto. **Contribuições e implicações para prática:** melhora do vínculo com a gestante, fortalecendo a atuação do enfermeiro obstetra na elaboração de um plano de parto em conjunto com a mesma.

**Descritores:** Humanização; Enfermagem; Obstetrícia.

Referências:

MEDEIROS, R. M. K. et al. Repercussions of using the birth plan in the parturition process. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 01-12, 2019.

TRIGUEIRO, T. H. et al. Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 01-09, 2022.